



IEPE / CdG  
RIO DE JANEIRO

## Exploração de petróleo na Margem Equatorial: prós e contras

Apresentação de contexto

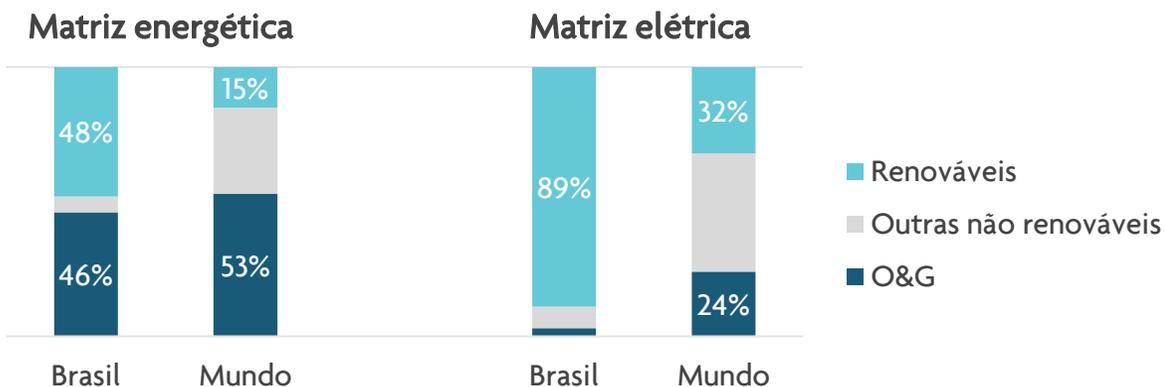
[www.catavento.biz](http://www.catavento.biz)

# Panorama energético do Brasil

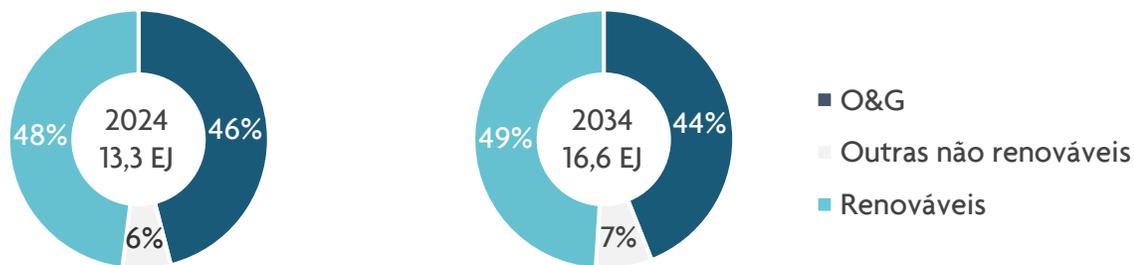
## A matriz brasileira possui alta renovabilidade e diversidade, com papel relevante de O&G



O Brasil está em um estágio de transição energética mais avançado do que o resto do mundo, notadamente no setor elétrico



Até 2034, a oferta de energia no país deve aumentar 25%, mantendo a participação de fontes renováveis



Apesar disso, o país precisa enfrentar desafios para concretizar sua transição energética e reduzir a dependência de combustíveis fósseis



**Dependência do setor de transportes** – O&G respondem por 78% do consumo energético do setor de transportes, sendo 43% deste total para diesel



**Ineficiência** – o setor de transportes representa 33% do total do consumo energético nacional e 51% das emissões associadas à energia, evidenciando uma contribuição desproporcional



**Descarbonização industrial** – apesar do papel relevante de fontes de baixo carbono (65%, dos quais 44% biomassa), a descarbonização completa depende de tecnologias nascentes (ex: hidrogênio, biocombustíveis avançados e CCUS)



**Acesso a energia moderna** – Maranhão, Piauí e Pará possuem 24%, 22% e 12% de suas populações, respectivamente, ainda utilizando carvão, lenha e querosene em suas residências

# O peso econômico da indústria de O&G

Apesar da alta contribuição, ainda existem desafios na alocação eficiente de recursos



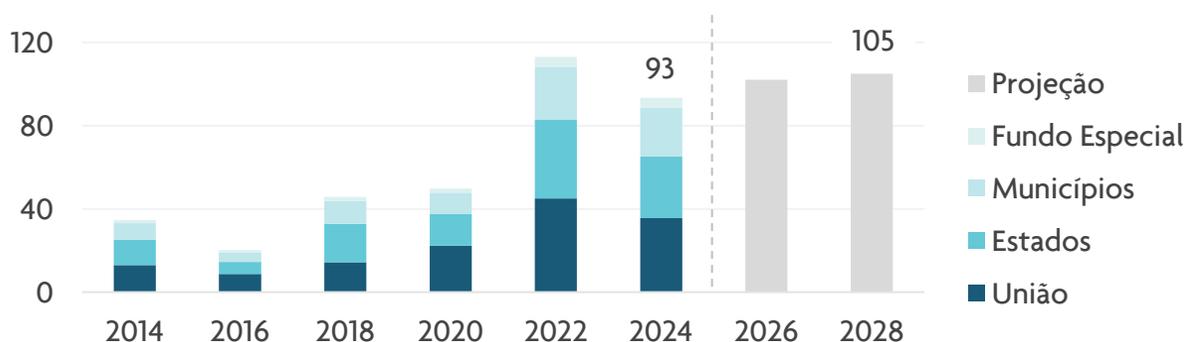
A exportação de petróleo cresceu 2,8x na última década, aumentando sua contribuição na balança comercial de 7% para 13%

US\$ bi FOB



A arrecadação de royalties e participações especiais aumentou 2,7x entre 2014 e 2024, contribuindo de forma significativa para as receitas públicas

R\$ bi



Contudo, o impacto positivo na renda não é necessariamente revertido de forma equivalente em qualidade de vida

Índice de Progresso Social Brasil 2024	Média nacional	Top 10 municípios RJ*	
PIB per capita	R\$ 43 mil	R\$ 490 mil	+9x
IPS	61,8	61,8	=
Necessidades básicas	73,5	70,6	-4%
Água e saneamento	77,8	74,6	-4%
Bem-estar	67,1	68,8	+2%
Educação básica	71,8	69,2	-4%
Oportunidades	44,8	46,0	+3%

- Em municípios como Saquarema e Maricá, os royalties respondem por cerca de 62% e 37%, respectivamente, da receita anual

# O que é a Margem Equatorial

A principal fronteira exploratória de O&G do país possui contexto social frágil



A Margem Equatorial abrange a faixa litorânea de seis estados do Norte e Nordeste do país, incluindo cinco bacias sedimentares



- O Plano Estratégico 2025 – 2029 da Petrobras prevê **US\$ 3 bi (38%) em investimentos exploratórios** e a perfuração de **15 poços** na Margem
- O bloco FZA-M-59, localizado na **bacia da Foz do Amazonas**, está a mais de 175 km da costa do Amapá e 500 km da Foz do Rio Amazonas

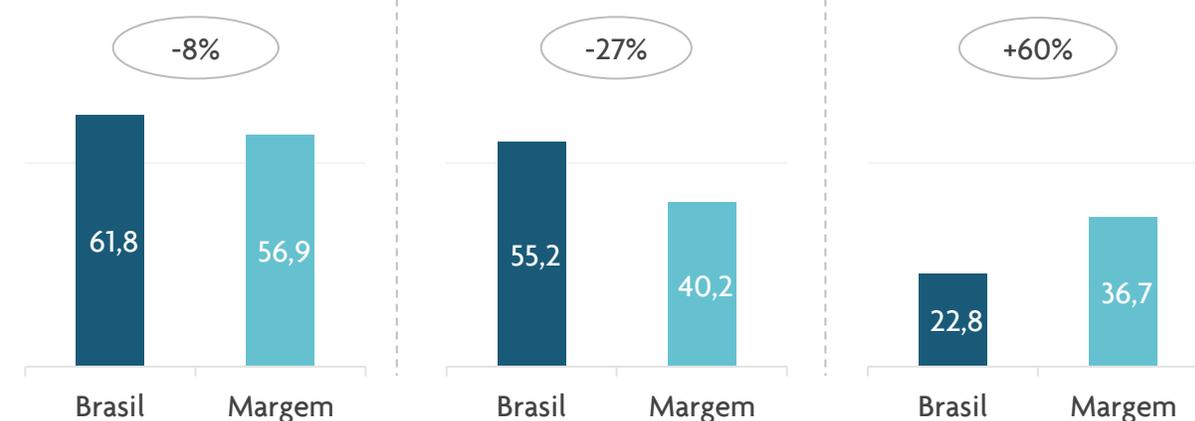
A fragilidade institucional e social da região pode dificultar a reversão dos recursos em melhoria de bem-estar local

Índice de Progresso Social (IPS) Brasil (2024)

Índice de transparência e governança pública (2024, capitais)

Taxa de mortes violentas intencionais (2024, por 100 mil hab.)

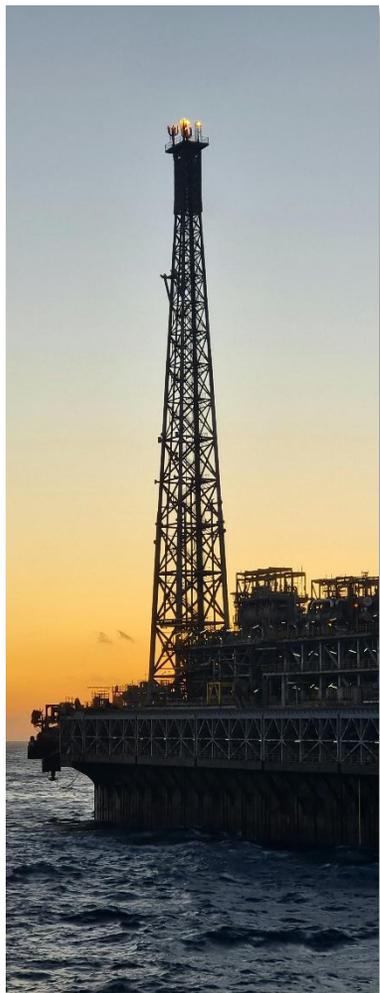
Média do país vs. média dos estados da Margem Equatorial



Municípios da região beneficiados pelo recebimento de *royalties* de mineração e da geração hidrelétrica **não conseguem revertê-los** na mesma proporção em **melhoria de bem-estar social, devido à alocação inadequada**

# Trade-offs da Margem Equatorial

A tomada de decisão deve levar em consideração sua complexidade



A decisão de **avançar** na Margem Equatorial pode implicar em...

- 1 Deterioração da imagem do país como líder na transição energética e sede da COP30, com impacto reputacional e geopolítico
- 2 Riscos ambientais diretos e indiretos, supra regionais, potencialmente irreversíveis e de longa duração no caso de uma campanha exploratória
- 3 Aumento de casos de litigância climática direcionado ao Governo e às empresas de O&G com atuação na Margem/Foz do Amazonas
- 4 Maior escrutínio sobre as empresas de O&G relacionado aos recursos da atividade na região, reconhecida por sua fragilidade institucional
- 5 Ausência de sucesso exploratório, considerando que a maior proximidade é com a Guiana Francesa, onde a TotalEnergies não encontrou óleo e encerrou atividades

Já a decisão de **não avançar** pode implicar em...

- 1 Redução da relevância da indústria de O&G no Brasil, impulsionada pelo declínio de produção dos campos do pré-sal
- 2 Perda de arrecadação de *royalties* e PE, afetando os municípios da região Amazônica que poderiam beneficiar-se de atividade econômica local
- 3 Impacto na balança comercial como a redução das exportações de óleo a partir de 2030-32, alterando o perfil do país de exportador para importador
- 4 Maior urgência na identificação de novas fronteiras exploratórias no país com menor sensibilidade ambiental
- 5 Possível renúncia de recursos energéticos, tendo em vista o sucesso exploratório (+11 bi boe recuperáveis) em regiões próximas (Guiana e Suriname)

# Próximos passos

A complexidade dos *trade-offs* exige um debate transparente



**Futuro da energia** – o país deve estabelecer uma visão de Estado sobre o mix energético pretendido para as próximas décadas. Esta visão deve ser compatível com suas ambições climáticas, as projeções de demanda por O&G e o peso econômico da indústria, considerando que uma eventual produção na região ocorrerá apenas em 10 - 15 anos



**Postura ambiciosa** – a indústria de O&G deve reconhecer o contexto no qual a Margem Equatorial está inserida. Assim, pode atuar de forma proativa em iniciativas locais de reflorestamento e restauração, bem como investir em tecnologias de baixo carbono. Em conjunto, deve garantir que o óleo produzido tenha baixa intensidade de carbono, a partir de tecnologias avançadas de mitigação



**Mecanismos de governança** – atuar na região exige o fortalecimento do ambiente institucional, aprimorando a transparência e a governança na prestação de contas dos diversos entes. A criação do Observatório da Margem Equatorial, entidade independente para monitorar a destinação dos recursos, pode endereçar esse desafio e beneficiar o desenvolvimento de longo prazo da região



**CATAVENTO**

---

**Clarissa Lins**

clarissa.lins@catavento.biz

**Guilherme Ferreira**

guilherme.ferreira@catavento.biz

**Bernardo Corrêa**

bernardo.correa@catavento.biz

---

**[www.catavento.biz](http://www.catavento.biz)**